

O ARROZ DO BRASIL NO MERCADO DO MUNDO

A guerra trouxe modificações sensíveis à produção e comércio do arroz. A Ásia, que produz e consome mais de 95%

QUADRO I

PRODUÇÃO MUNDIAL DE ARRÓS EM CASCA

1.000 toneladas

P A I Z E S	1934-35	1948/49	1949/50	1950/51
	1938-39			
ASIA				
China	50.065	48.134	44.500	49.000
Índia	22.309	34.252	34.709	32.000
Paquistão	11.169	12.846	12.403	12.900
Japão	11.501	11.993	11.760	12.005
Burma	6.971	5.287	4.076	4.080
Outros	40.885	30.708	32.012	32.015
T o t a l	142.900	143.200	139.400	142.000
EUROPA				
Itália	753	619	591	690
Espanha	293	235	260	255
Outros	94	186	189	255
T o t a l	1.140	1.040	1.040	1.200
AFRICA				
Egito	609	1.308	1.168	1.241
Madagascar	613	754	750	-
Outros	948	1.358	1.382	-
T o t a l	2.170	3.420	3.300	3.674
AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL				
Estados Unidos	956	1.736	1.848	1.722
México	76	163	185	230
Outros	148	331	327	348
Total	1.180	2.230	2.360	2.300
AMÉRICA DO SUL				
Brasil	1.365	2.648	2.980	2.994
Colômbia	99	303	240	-
Outros	356	769	640	-
T o t a l	1.820	3.720	3.860	3.979
OCEANIA - total	50	70	90	123
TOTAL GERAL	149.260	153.680	150.850	153.276

Fontes: - F.A.O. e B.A.C. (U.S.D.A.)

QUADRO II
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ARRÓS (1)
 1000 toneladas

PAIZES EXPORTADORES	1934 a 1939	1948	1949	1950	1951 Janeiro a Junho
Brasil	54	215	1	95	81
Burma	3.070	1.230	1.190	1.187	758
Equador	11	63	31	66	...
Estados Unidos	72	394	516	485	122
Egito	97	350	339	173	134
Indochina	1.320	190	105	121	151
Italia	111	20	158	224	92
México	13	29	41	27	...
Tailândia	1.388	812	1.215	1.480	793
Outros	1.764	225	152
T O T A L	7.900	3.528	3.748	3.915 (x)	2.206 (x)
PAIZES IMPORTADORES					
Europa - total	1.230	160	320	532	205 (x)
América do Sul	100	30	30	74	22 (x)
África	400	180	130	125	82 (x)
Am.Norte e Central					
Cuba	201	235	271	307	92
Outros	109	75	89	63	...
T O T A L	310	310	360	370	104 (x)
Asia					
Ceilão	530	416	403	452	298
India	1.828	943	801	337	352
Indonésia	261	140	276	333	275
Japão	1.732	56	136	596	368
Malala	541	458	503	495	189
Outros	916	766	546	455	...
T O T A L	5.808	2.779	2.665	2.668	1.729
Outros	-	10	11	146	64
TOTAL GERAL ...	7.850	3.470	3.520	3.915	2.206

(1) Equivalente a arrós beneficiado.

(x) Dados incompletos.

Fontes:- F.A.O. e S.E.E.F.

do arroz do mundo, sofreu, com as dificuldades do conflito, uma redução de produção de mais de 8,7 milhões de toneladas. Com isso, pareciam ser abertas grandes possibilidades para o hemisfério ocidental. Os Estados Unidos, Italia, Brasil e Egito, am

COTAÇÕES DE ARROZ

	ARROZ BENEFICIADO					ARROZ EM CASCA				
	BRASIL S. Paulo	EGITO média atacado no Cairo e Alexand.	INDOCHI NA. no 1 q. 25% SAIGON	INDIA "B" atac. CALCUTA	PAQUIS- TÃO atacado RANGPUR	BRASIL S. Paulo preços recebi- dos Lav.	ITALIA atacado MILÃO	ESTADOS UNIDOS preços possibi- des lav.	TAILAN DA Na Suaa n° 1 BANGCOK	JAPÃO preços dos produ- tores
1947	170,55	142,46	...	149,28	...	-	-	146,92	89,04	-
1948	252,14	142,46	...	149,14	...	-	125,77	119,09	89,04	-
1949	309,21	120,20	171,00	135,78	264,89	175,80	115,75	100,17	79,02	92,38
1950	326,31	97,94	117,97	101,28	178,08	117,90	66,78	113,52
1951										
Jan./jun	208,80	93,49	113,50	101,28	179,19	98,50	99,43	140,24	27,89	113,52
Jul.	203,65	93,49	126,88	101,28	188,09	100,60	99,06	139,45	...	113,52
ago.	206,54	93,49	126,88	101,28	...	99,40	...	117,98

FONTE: F.A.O -Bolsa de Mercadorias. Subdivisão de Economia Rural

ampliaram suas produções e começaram a exportar para o Extremo Oriente. Apesar da extensão do mercado, pois a produção do resto do mundo, com 6,7 milhões de toneladas, mostrava-se inferior a queda sofrida pelo Continente Asiático, os resultados reais não foram animadores. O aumento de produção dos demais continentes foi pequeno, passando de 6,7 para 8,4 milhões de toneladas, ficando assim longe de suprir os claros da queda da produção Asiática.

A razão disso encontra-se no fato dos países Asiáticos não disporem de dólares para efetuar as aquisições e nem de poder aquisitivo para pagar os preços impostos pelos países vendedores. Além disso, foi instituído um Comitê do Arroz junto ao International Emergency Food para colocar os excedentes do arroz, de acordo com as necessidades de cada país e a preços fixos, o que serviu para aumentar o desinteresse dos novos países produtores.

No período de após guerra, ocorreram também modificações significativas no quadro da produção e do comércio do arroz. A produção mundial mostrou grande aumento, tendo, a partir de 1948/49, sobrepujado as produções do período anterior a guerra.

Nos anos seguintes 1949/50 e 1950/51, as produções foram ligeiramente inferiores a de 1948/49 devido condições adver-

QUADRO IV
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ARRÓS
 toneladas

PAIZES DE DESTINO	1947	1948	1949	1950
AFRICA				
Senegal	1.161	14.797	-	7.457
União Sul Africana	8.942	15.918	-	-
Outros	-	10.308	58	1.020
T o t a l	10.103	41.023	58	8.477
AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL				
Antilhas Britânicas	-	3.989	-	2.000
Canadá	-	-	-	4.000
Cuba	-	2.980	-	-
Estados Unidos	-	1.230	-	-
Guadalupe	2.082	5.563	600	2.233
Outros	6.575	4.845	-	900
T o t a l	8.657	18.607	600	9.133
AMÉRICA DO SUL				
Bolívia	5.047	68	61	255
Guiana Francesa	514	1.341	72	108
Venezuela	13.967	4.191	-	-
Outros	126	631	100	1.185
T o t a l	19.654	6.231	233	1.548
ASIA				
Ceilão	63.869	16.469	-	-
Estab. do Estreito	28.704	28.337	-	-
Líbano	10.264	8.339	-	-
Índia	29.534	57.830	-	-
Outros	9.718	22.194	-	-
T o t a l	142.089	133.169	100	-
EUROPA				
Alemanha	-	2.041	-	-
França	-	211	-	681
Grã Bretanha	645	-	-	46.367
Portugal	17.467	-	-	11.000
Suíça	11.820	1.250	-	2.000
União Belgo-Luxemburgo	1.198	6.510	-	199
Espanha	2.978	-	-	-
Outros	3.811	1.981	-	900
T o t a l	37.919	11.993	-	61.147
OCEANIA				
	-	1.619	-	-
T O T A L G E R A L	218.423	212.643	991	80.305

FONTE: - S. E. E. F. (Ministério da Fazenda)

sas de clima, pois as áreas plantadas foram maiores, conforme demonstra o quadro I. O comércio, porém, ainda está longe de alcançar os níveis de pré-guerra. Em 1950, o volume total das exportações não chegou a 50% desses níveis (Ver quadro II). A razão encontra-se, em parte, no fato de Burma e Indochina, que respondiam por 55% das exportações, não terem podido recuperar suas produções, devido as revoluções internas, e, em parte, no fato dos maiores importadores, que eram a Índia e o Japão, terem ampliado a produção interna.

É interessante observar que esses novos países exportadores, como os Estados Unidos, Egito e Brasil, que ampliaram suas vendas durante a guerra, mostram tendências decrescentes.

Para o próximo ano, 1951/52, as perspectivas de arroz no mercado internacional são favoráveis para os países produtores. Calcula-se que, somente devido ao crescimento vegetativo da população no Extremo Oriente, a procura aumenta de 1,3 milhões de toneladas por ano. Além disso, espera-se ainda maior procura de arroz devido à melhoria de capacidade aquisitiva que a população do Oriente vem gozando com o aumento dos preços de certas matérias primas, como a borracha e o algodão. E, de outro lado, a oferta do produto não deverá aumentar, pois, parte da área será desviada para o plantio de algodão. A vista dessa situação, é possível que aumentem os preços no mercado internacional.

Todavia, essa tendência de aumento dos preços, pouco influe sobre as perspectivas da exportação do produto brasileiro. É muito difícil para o arroz do Brasil, ou dos demais países do Hemisfério Ocidental, se interessar pelo mercado do Extremo Oriente. O arroz é considerado aí, como produto barato, devido aos salários extremamente baixos dos produtores e, devido a sua população não dispor de poder de compra, para importar maiores volumes a preços elevados. Os Estados Unidos, apesar de possuir uma produção altamente mecanizada e de necessitar de um mercado escoador, lutam com as mesmas dificuldades. Conforme o quadro III os nossos preços são muito mais elevados do que os do Oriente e mesmo os dos Estados Unidos.

Os mercados que podem interessar o arroz do Brasil encontram-se na Europa, onde o poder aquisitivo é maior, em certos países da América e mesmo em algumas colônias da África.

É em relação a esses mercados que devem ser analisadas as perspectivas para o próximo futuro.

Nesse sentido, deve-se considerar primeiramente que a Europa não é um consumidor forçado, de arroz. E também, que o seu abastecimento é feito principalmente pela Itália e Estados Unidos, que dispõem de produções altamente eficientes que podem ser oferecidas, a preços inferiores aos nossos. Notícias recentes, confirmam que a Itália oferece arroz a preços 35% inferiores aos nossos. Daí resulta, que a exportação, do Brasil se faz ocasionalmente e para os mais variados países. (Ver quadro IV) Mercado interessante é o de Cuba, cuja população tem o arroz como base de alimentação, mas que, devido a proximidade dos Estados Unidos, deixa de apresentar maiores possibilidades a exportação do nosso produto.

A vista dessa situação, conclue-se que para o Brasil se estabelecer como exportador de arroz, deverá sobrepujar as 3 seguintes dificuldades: falta de um mercado consumidor certo, no Hemisferio Ocidental; competição com países de produções altamente eficientes, como os Estados Unidos e Itália; e, preços intrenos muito elevados, agravados ainda mais pela extinção das exportações pelo regime de compensação.

QUADRO V
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ARROZ POR ESTADOS
(toneladas)

ESTADOS	1947(1)	1948	1949	1950
Pará	2.449	2.726	72	108
Maranhão	3.718	17.538	758	3.553
São Paulo	77.138	18.640	-	28.082
Paraná	-	14.465	-	-
R. Grande do Sul	132.387	159.204	100	47.655
Mato Grosso	162 162	68	61	6
Outros	2,569	6	-	901
TOTAL g... .	218,423	212,647	221	80,305

FUNTE: S.E.R.F. do Ministério da Fazenda

(1) Maior ano exportador do arroz.

ESTUDO DE UMA GRANJA DE LEITE TIPO " B "

Prosseguindo nossos estudos sobre explorações leiteiras, apresentaremos a análise dos dados obtidos e observações colhidas na Granja Santo Antonio da Figueira, localizada em Valinhos. (1)

O estudo dessa propriedade nos interessou, devido, principalmente, aos seguintes fatos:

- a) - é uma granja produtora de leite tipo B, consorciada com exploração avícola;
- b) - mantém rebanho leiteiro de alto rendimento;
- c) - e apresenta boa organização.

Organização da Propriedade: Esta, com área de 72 alqueires, tem por principal atividade a exploração do leite tipo B, a qual é feita com um rebanho de raça holandesa, cujo grau de sangue varia desde 3/4 até puro por cruza. A sua composição é a seguinte: vacas, 90; touros, 3; novilhas enxertadas, 12; novilhas, 14; bezerras, 18. O rebanho é mantido em pasto de capim gordura, que abrange uma área de 50 alqueires. A criação avícola foi introduzida recentemente e consta apenas de 450 poedeiras da raça New Hampshire. Os ovos são vendidos em São Paulo, e o leite, para a usina de pasteurização, em Campinas.

A topografia das terras e as pedreiras existentes impedem a formação de pasto em quasi 22 alqueires da propriedade.

Exposição Financeira da Propriedade: Os dados coletados na propriedade, nos fornecem elementos para medirmos o resultado financeiro obtido no ultimo ano de exploração, como pode ser visto a seguir:

A = CAPITAL		
Terras, e benfeitorias	cr. \$ 1.678.000,00	
Rebanho Leiteiro	710.000,00	
Rebanho avícola	36.000,00	
Animais de cativeiro	13.000,00	
Motores, utensílios e criadeiras	50.000,00	
Veículos e arreios	3.000,00	Cr\$ 2.490.000,00
Juros de 6% sobre o capital investido	- Cr\$ 149.400,00	

(1) De propriedade de Eng. Agr. Fernando Ferraz.